



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	---	--

## A descolonização metropolitana portuguesa para a produção e para a liberdade

por MANUEL GONÇALVES DIOGO

Há uma dezena de anos, quando a força das nossas gentes e a especialidade das armas pareciam dominar as guerrilhas nas chamadas províncias ultramarinas, alertamos algumas individualidades altamente responsáveis na vida espiritual do País. Previmos que os caminhos e encruzilhadas de África conduziram a um Alcácer Quibir, muito mais desastroso do que o do século XVI. No primeiro, vencidos, mas com honra e dignidade; neste ..., o recordar é vergonha. Não profetizámos. Lemos os sinais dos tempos. A despersonalização de tantos dirigentes, servis, interesseiros, bajuladores; umas vezes conspiravam à calada; noutras, jogavam para a frente com os mais ousados, a quem traíam. Negociavam; enchiam-se de todas as formas e feitios, o que as novas gerações não aceitariam. Gente dessa, de um momento para outro, tomariam todas as cores e partidos; entregaria. Mas sem os remorsos de Judas não atirariam a saca dos trinta dinheiros — preço da traição. Essa saca criou uma classe de novos burgueses, ricos que se pavoneiam em luxuosos carros, prédios, vida larga ... São os heróis, mas de quê?

A história de África, escrita, é concludente; porém a parte principal guarda-se, transmite-se, sob a comunicação de tabus, a coberto de imunidades de uma democracia de paradoxos. As testemunhas são um povo destruído, a alma e no corpo. A França descolonizou. Fê-lo com certa dureza, mas com a honra ilibada do seu exército e de homens dignos. Regressaram os cidadãos à sua Pátria, onde recomeçaram vida nova, criando um surto de prosperidade. Não foram traídos nem apunhalados nem esbulhados pelos seus, e muito menos pelos outros. A França continuou a ser a França ... e nós? Andamos à deriva.

Em 1962, recebemos uma representação de oficiais do exército, que nos vieram pedir colaboração num movimento que pretendia para a África o caminho dado pelos nossos antepassados ao Brasil. Surgiria uma Democracia sem entregas nem traições. Abafaram. Não teve continuadores. Era a maré alta do encher. Deixemo-nos de lamentações. Agora, a Metrópole está colonizada. Parecerá ousada esta afirmação; mas são factos. Os dirigentes das províncias transformadas em países — que se chamam independentes, embora escravos de neo-colonialismo — ditam-nos ordens, proferem-nos ameaças, excogitam pressões. Chamaram, na cara, cobardes. E aqueles dirigentes das comunidades cristãs, tão lutadores no regime português, bajularam cegos, não viram as injustiças, os crimes contra a humanidade, perderam o pio. Enfrentamos não Adamastores, mas insolentes pigmeus que ergueram aos ombros.

Uma atmosfera vermelha dominou nossas gentes, tentando, por todos os meios, sujeitar-nos ao imperialismo czarista. Temos uma economia dominada pela África. Dependemos no açúcar, nos oleaginosos, no tabaco, no milho, nas carnes, no algodão, etc. Tudo poderíamos por cá produzir, abrindo novas clareiras de produtos ricos para a nossa agricultura metropolitana colonizada. Espanha já é auto-suficiente em muitos desses produtos e pronta a

(Continua na 4.ª pág.)

## A Casa do Povo de Prado foi alvo do ataque do Núcleo do Partido Socialista local

Com mentiras e calúnias não se constrói a democracia

O nosso jornal, defensor acérrimo dos direitos do homem, sempre lutou contra toda e qualquer prepotência.

Não vamos na «onda» da moda dos tempos, mas orgulhamo-nos do nosso equilíbrio que para uns é reacção e para outros, é a coragem de homens livres que de modo algum se acorrentam a formas partidárias, tornando-se autênticos marionetes de cúpulas divisionistas.

Isto vem a propósito de um panfleto que o Núcleo de Prado do Partido Socialista espalhou por todo o concelho, foi publicado no «Correio do Minho» e também chegou à nossa Redacção em envelope timbrado do Partido Socialista — Secção de Vila Verde.

A nossa posição foi clara. No mesmo dia enviamos o seguinte ofício:

Prado, 14 de Junho de 1976

Ao  
Núcleo de Prado do Partido Socialista  
PRADO

Com data de 8 de Junho, recebemos hoje um «Comunicado» vosso para lhe darmos a respectiva publicidade no nosso jornal.

Embora estejamos sempre abertos à denúncia de qualquer injustiça, lamentamos não o poder publicar pelas seguintes razões:

1. Pelas informações que temos, parece-nos não corresponder à verdade;

2. Comporta palavras, frases e imputações graves e objectivamente difamatórias e injuriosas da honra e considerações devidas a pessoas, conteúdo abertamente lesivo da Lei da Imprensa;
3. Nem o «comunicado» nem o ofício que o acompanha vem assinado, ignorando nós a quem atribuir a corresponsabilidade, no caso de pleito jurídico.

Sem outro assunto, com os nossos melhores cumprimentos.

O Director

O «Correio do Minho», talvez inadvertidamente, publicou o panfleto mas logo no dia seguinte é denunciada

a sua falsidade por um dos seus correspondentes:

«O Partido Socialista e a Casa do Povo da Vila de Prado»

Publicou «O Correio do Minho», com este título e no dia 9 de Junho, um comunicado do chamado «Núcleo do Partido Socialista de Prado», que o povo desta terra até ignorava a sua existência.

O conteúdo panfletário é grosseiro e mentiroso, com aquela agressividade infantil que caracteriza um «progressista» da última hora. Por este naco de prosa que nos foi proporcionado ler, o Partido Socialista «pode limpar as mãos à parede» com a representatividade que tem numa terra com grandes tradições de gente honrada e fidalga.

Não se pode ler a fraseologia as-

(Continua na 3.ª pág.)

## Eleições

para a Presidência da República

Realizam-se no próximo dia 27 de Junho as eleições para a Presidência da República. Todos os cidadãos devem votar. A abstenção é grave no momento actual. Os partidos perigosos não faltam com os seus adeptos, os que não votam, praticamente apoiam-nos. É uma traição. São candidatos: General Ramalho Eanes, apoiado pelo PS,

PPD, CDS, MRPP; o almirante Pinheiro de Azevedo, como independente; Octávio Pato, pelo partido comunista; Otelio Saraiwa de Carvalho por comissões que se dizem populares.

Cumpra e com consciência o teu dever de cidadão num momento dos mais graves para o teu País, se não queres ser escravo.

## «Comissões de Gestão»

Com mediana e linear linguagem devo dizer, devo confessar que nunca entendi o que foram e o que são «Comissões de Gestão».

Acredito que num regime de liberdade, as pessoas sejam responsáveis. Acredito que a uma «Comissão de Gestão» se deva

Por OSVALDO FERREIRA LEITE  
Prof. do Ensino Preparatório

o respeito que ela merece, pelo cargo que ocupa, e não só.

Mas também acredito que a verdade, se deve afirmar acima de tudo porque ela é a expressão e o expoente máximo da liberdade.

Não sou escritor nem tão pouco jornalista e segundo creio, nem veia disso. Apenas e com veracidade, escrevo o que sinto.

Sei todavia de antemão, não só pelos escritos anteriores e críticas a eles tecidos (!) «...destrutivos evidentemente...» me vão de imediato apodar de reaccionário, fascista, contra-revolucionário e todo um corolário de qualificativos programados nos computadores de construção mais ou menos oriental!!!

Seja todavia o que Deus quiser, pois é certo, que para mim

todo o verdadeiro democrata, independentemente das suas doutrinas, políticas ou credos religiosos, é merecedor do meu mais alto apreço e respeito — conto alguns no número dos meus melhores amigos.

Contudo, já não poderei tolerar do mesmo modo os «oportunistas» do 26 de Abril 74.

Todo este divagar de pensamentos vem a propósito do que há dias li num diário de grande expansão e sob o título acima mencionado, cujo conteúdo merece a nossa atenção.

Dizia o articulista que não queria de forma alguma comentar ou dissecar sobre o texto emanado do Governo, que criou as «Comissões de Gestão», e que na prática se verificaram já, serem quase todas um fracasso.

Comungo das mesmas opiniões.

É evidente que as «Comissões

(Continua na 3.ª pág.)

## Mons. Josemaria Escrivá,

FUNDADOR DO OPUS DEI

Faz um ano, no próximo dia 26 de Junho, que faleceu inesperadamente em Roma, onde residia Mons. Josemaria Escrivá, fundador do Opus Dei e autor de uma obra de espiritualidade muito difundida: Caminho. Com a devida vénia inserimos um trecho do depoimento do Cardeal Sebastiano Baggio, Prefeito da Sagrada Congregação para os Bispos — e que presidiu à Peregrina-

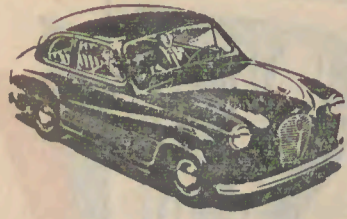
ção Nacional de Fátima de 13 de Maio último —, publicado no «Docas» (Outubro de 1975):

**OPUS DEI - Um rumo novo na História da Espiritualidade Cristã**

O fundador do Opus Dei, Monseñor Escrivá de Balaguer, morreu inesperadamente, com 73 anos, no

dia 26 do passado mês de Junho, em Roma, onde residia desde 1946. Foi sepultado na cripta do oratório de Santa Maria da Paz, na Rua Bruno Buozzi, 75, próximo da sede central da Associação. Fez de Roma o centro do Opus Dei porque queria sublinhar o seu carácter universal, católico e romano, em sinal de

(Continua na 3.ª pág.)



# Rondando o Concelho

anos de idade, viúva de Joaquim Alves de Sousa do lugar de Calvário.

## Esqueiros

No dia 10 de Junho faleceu nesta freguesia, Mário Jorge dos Santos Cardoso de 4 meses de idade, filho do sr. Mário Lopes Cardoso e de D. Maria Adélia dos S. Cerqueira do lugar de Paredes.

## Vila de Prado

No dia 5 de Junho faleceu nesta freguesia, Alberto Pereira de 47 anos de idade, casado com Florinda Fernandes de Oliveira do lugar de Francelos.

## Vila Verde

No dia 5 de Junho faleceu nesta freguesia, Maria de Fátima Antunes Martins de 17 horas de idade, filha do sr. Manuel Martins e de Maria de Oliveira Martins.

## Aboim da Nóbrega

No dia 6 de Junho faleceu nesta freguesia, Delfina Rodrigues de 75 anos de idade, viúva de Domingos Rodrigues.

## Arcozelo

No dia 9 de Junho faleceu, nesta freguesia, Joaquim de Magalhães Fernandes de 39 anos de idade, casado com Zulmira Ferreira da Silva do lugar de Fontes.

## Atães

No dia 10 de Junho faleceu nesta freguesia, António Serra Campos de 30 anos de idade, casado com Maria de Lurdes da Mota e Sousa.

## Azões

No dia 25 de Maio faleceu nesta freguesia, Manuel Gomes de 76 anos de idade, casado com Margarida da Silva.

## Barbudo

No dia 4 de Junho faleceu nesta freguesia, Alberto da Silva de 55 anos de idade, casado com Maria da Conceição Pereira.

## Barros

No dia 5 de Junho faleceu nesta freguesia, Carolina Rosa de Barros de 79 anos de idade, casada com Domingos José Fernandes do lugar de Cisão.

## Cabanelas

No dia 5 de Junho faleceu nesta freguesia, Manuel Domingos Rei de 50 anos de idade, viúvo de Luísa Gomes do lugar de Monte.

## Carreiras (S. Tiago)

No dia 26 de Maio faleceu nesta freguesia, Joaquim Carlos Cunha da Silva de 2 meses de idade, filho do sr. Joaquim Ferreira da Silva e de D. Maria Gorete de S. C. da Silva do lugar de Leiras-Covas.

## Cervães

No dia 8 de Junho faleceu, nesta freguesia, Maria Correia de 68 anos de idade, casada com Francisco da Costa.

— Em 5 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o Sr. José Pereira de Carvalho, de Cervães com a menina Maria Elisabete F. Martins de Ucha (S. Romão), respectivamente filhos do sr. João Manuel G. de Carvalho e de D. Albina Afonso Pereira e do sr. João Valentim de Araújo e de D. Deolinda Ferraz Martins.

— No dia 5 de Junho contraiu ma-

trimónio nesta freguesia o sr. António Rodrigues Ribeiro de Lage, com a menina Maria Gorete de Oliveira Cunha de Cervães, respectivamente filhos do sr. Albano Ribeiro e de D. Rosa Baptista Rodrigues e do Sr. António Gonçalves da Cunha e de D. Maria dos Prazeres Oliveira.

## Covas

No dia 7 de Junho faleceu nesta Augusto da Silva Pereira de 32 anos de idade, do lugar de Boca.

## Duas Igrejas

No dia 2 de Junho faleceu nesta freguesia, Carmem de Oliveira de 80 anos de idade, viúva de Augusto Gonçalves do lugar de Giestido.

No dia 6 de Junho contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António de Oliveira e Sousa de Rio Mau, com a menina Joana Pereira Lopes de Duas Igrejas, respectivamente filhos do sr. José Pinto de Sousa e de D. Custódia de Oliveira e do sr. Al-

fredo da Costa Lopes e de D. Rosa Pereira.

## Freiriz

No dia 31 de Maio faleceu nesta freguesia, Maria do Rosário Lopes de 75 anos de idade, casada com João António Pinheiro.

## Loureira

No dia 26 de Maio faleceu nesta freguesia, Maria da Conceição Pereira de Sousa de 3 anos de idade, filha do sr. Manuel Vale de Sousa e de D. Teresa de Sousa Pereira.

No dia 31 de Maio faleceu, nesta freguesia, António Joaquim da Costa e Silva de 3 anos de idade, filho do sr. Fernando R. da Silva e de D. Maria das Dores da Silva e Costa do lugar de Esparido.

## Paçô

No dia 5 de Junho faleceu nesta freguesia, António Dias de Melo Júnior de 46 anos de idade, casado com Maria Alice da Silva Freitas do lugar de Eiras.

# Vila de Prado

## A Direcção da Casa do Povo é contestada injustamente

Publicou o Núcleo de Prado do Partido Socialista um «Comunicado» contra a Direcção da Casa do Povo

por não ter admitido, para o lugar vago de funcionário da mesma instituição, pessoa das «mais necessitadas da terra. Pondo de parte (... e pela lógica do «Comunicado» até não sabemos porquê!) qualquer socorro da Conferência Vicentina de S. Vicente de Paulo, teria a Casa do Povo de admitir, segundo esse conceito expresso, os «mais necessitados» entre os concorrentes de Prado. Mas, segundo documento em nosso poder, os candidatos apurados para escritório da Casa do Povo de Prado são apenas cinco, que enumeramos pela ordem da classificação: José Marques de Oliveira (de Braga), Adelino Pimenta Fernandes (do Pico de Regalados), José António Silva Martins (de Barcelos), José Luís Ferreira Gonçalves (de Prado) e Abel David de Azevedo Oliveira (de Barcelos).

Há portanto, um só candidato de Prado que tendo sido admitido, se ausentou para o Canadá. E os outros concorrentes de Prado que foram a concurso? — Reprovaram simplesmente no concurso. Não podem agora vir reclamar uma situação de «privilegio» porque seria um atentado contra os mais elementares princípios de direito distributivo.

A Direcção da Casa do Povo, que tantas vezes e de muitos modos tem mostrado o seu amor à terra e à sua gente, não marginaria assim elementos locais. É por isso que aqui afirmamos, para que fique bem claro, ser o «Comunicado» injusto... e não só!

Quanto a nós, a Direcção da Casa do Povo de Prado, desde a primeira hora, tem-se mostrado competente e eficiente.

Há Casas do Povo cujos sócios se queixam não estarem em dia com os pagamentos aos seus beneficiários.

A Casa do Povo de Prado, graças à sua eficiente Direcção, tem em dia todos os pagamentos. Não há reclamações. Por isso todos os sócios ficaram surpreendidos com o «Comunicado» do Núcleo do Partido Socialista da localidade, de quem se exige uma reparação pública, se não querem continuar a ser marginalizados pela população local.

## Necrologia

### D. Cristina Guedes da Fonseca Feio Soares de Azevedo

Na sede do concelho de Vila Verde, faleceu no dia 22, D. Cristina Guedes da Fonseca Feio Soares de Azevedo, de noventa e cinco anos de idade, natural da freguesia de S. Vitor, da cidade de Braga, viúva do escrivão da comarca Augusto Feio Soares de Azevedo.

Foi uma senhora, pelos seus dotes excepcionais muito estimada, que piedosamente morreu confortada com os Sacramentos da Santa Igreja.

Era mãe de D. Maria Sofia Feio Soares de Azevedo e D. Maria José Guedes Feio Soares de Azevedo Sá Carneiro, casada com o dr. Alexandre Luís Sá Carneiro, e de Fausto Feio Soares de Azevedo, casado com D. Maria Ermelinda Portocarrero de Melo Feio.

O seu funeral realizou-se no dia 23, na Igreja matriz de Vila Verde, onde foi celebrada missa de corpo presente. Depois foi trasladada para o cemitério do Monte de Arcos, de Braga.

Apresenta «O Vilaverdense», sentidos pêsames à família enlutada.

**GENTIL GOMES DA COSTA**

**PROPRIEDADES COMPRA • VENDA**

Rua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 • 311991 • 381032  
PORTO



**REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.**

**DE Mendes & Afonso**

**OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO**

Mecânica - Chapelro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

**PALMEIRA (Em frente à Fundação de Alumínio) BRAGA**

Assina o Quinzenário:

**«O VILAVERDENSE»**

Único jornal do Concelho de Vila Verde

## Portela de Penela

No dia 28 de Maio faleceu nesta freguesia, José Barbosa de 7 anos de idade, viúvo de Albina Vieira do lugar de Portela de Cima.

## Rio Mau

No dia 4 de Junho faleceu nesta freguesia, Custódia Rosa Gomes da Costa de 88 anos de idade, viúvo de Custódio António Dias do lugar de Sins.

## Soutelo

No dia 30 de Maio faleceu nesta freguesia, Rosa Martins Neto de 74

## Câmara Municipal de Vila Verde

SECRETARIA

### Anúncio

*Concurso Público para a adjudicação da empreitada do «C.M. 1158 — (Lanço entre a E. N. 308 (Anglo 40) e a Igreja de Rio Mau, passando pelo Campo da Feira — Processo 141/MR/67)».*

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da empreitada designada em epigrafe.

O prazo para a apresentação das propostas é até às 16,30 horas do 20.º dia, a contar do dia seguinte da publicação do respectivo anúncio no Diário da República das mesmas realizar-se-á, no edifício dos Paços do Concelho, na primeira Reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo acima fixado, pelas 15 horas.

Base de licitação é de 818.667\$20  
Caução provisória é de 20.466\$68

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas, da categoria IA, conforme o Decreto-Lei n.º 10/75 de 14 de Janeiro.

## CANDIDATURA DE PINHEIRO DE AZEVEDO

No dia 13 de Junho, visitou a Sede do Concelho, em plenas festas, o Candidato à Presidência da República, almirante Pinheiro de Azevedo. Foi recebido junto ao Palácio de Justiça, em cuja varanda foi saudado pelos representantes distritais da sua candidatura. Falou ao povo, incitando-o a votar nas próximas eleições.

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso, poderão ser examinados, todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Vila Verde, 1 de Junho de 1976.

O Presidente da Comissão Adm.  
José de Sousa Vieira

## Exemplo extraordinário de honestidade

*Há dias, na Repartição da Tesouraria da Fazenda deste Concelho, deram dois selos para a taxa de automóvel de cinco mil escudos, pagando-se de dois de quinhentos escudos que o interessado pretendia.*

O Tesoureiro, pessoa muito considerada e atenciosa ao público, teve de entrar com a diferença, do seu parco bolso. O senhor Jaime Armando Azevedo Peixoto, residente no Largo da Senhora-a-Branca, 88, Braga, filho do senhor Armando Rodrigues Peixoto, da Portela do Vade, apesar de poder aplicar esse selo em outro carro de família, logo que deu pelo engano, veio fazer a restituição à Tesouraria das Finanças.

Quando tantos ficam com dinheiros que os funcionários têm de repor, este exemplo diz-nos que ainda há gente séria, neste País, onde tantos querem viver roubando os outros.



**ESTORES VIVER Sol**

Fabrico de Estores em

- Alumínio lacado,
- Plástico, Madeira e
- Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alvío — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

**CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA**

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

*Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Pastecos*

## Cartório Notarial de Vila Verde

Lic. Alípio Gonçalves

Certidão narrativa

Certifico narrativamente, nos termos do artigo noventa e seis do Código do Notariado e para os efeitos previstos no artigo noventa e sete do mesmo Código, que por escritura de vinte e seis de Maio corrente, lavrada de folhas 42 a 43 v. do livro para Escrituras Diversas n.º D-13, deste Cartório, foi habilitado o senhor José Augusto Pereira, casado, residente no lugar de Esparido, freguesia da Loureira, deste concelho, como único e por vocação legal de sua mãe Maria Rosa Pereira, falecida no lugar do Alívio, freguesia de Soutelo, deste con-

celho, no dia oito de Maio do corrente ano, no estado de viúva de António Cândido da Silva Machado, e como herdeira da quota disponível, sua neta, Maria Rosa Gomes Pereira, solteira, maior, residente em Campos, dita Loureira. Este extrato destina-se a publicação e declarar que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Cartório Notarial de Vila Verde, vinte e sete de Maio de mil novecentos setenta e seis.  
O Ajudante,  
(Assinatura ilegível)

## A Casa do Povo de Prado foi alvo do ataque do Núcleo do Partido Socialista local

(Continuação da 1.ª pág.)

querosa usada nesse comunicado, sem um protesto.

Estamos perante um crime contra os mais elementares Direitos do Homem.

Estivemos a auscultar a opinião de muita gente de Prado. Percorremos vários lugares por onde profusamente foram distribuídos panfletos. As pessoas lamentavam que se pudesse dizer tal de um homem como o Sr. Francisco Vieira. Para escrever essas coisas era preciso não ter qualquer escrúpulo.

Mas os verdadeiros homens não se destroem com duas letras. O Sr. Vieira das Caldas, como é conhecido, é um homem simples, um agricultor como tantos pequenos agricultores, que trabalha de sol a sol, e fidalgo no trato, e amigo verdadeiro dos seus amigos. Mas sobretudo é UM HOMEM DE PRADO. Merece bem este epíteto.

As muitas realizações que deixa atrás de si são testemunhas claras que o «verdadeiro povo de Prado» bem conhece. Basta dizer que tudo o que em Prado se vê, desde o jardim, parque infantil, Casa do Povo, Lar do Trabalhador, Igreja Nova, Campo de Futebol, Clube de Remos, etc., ou é obra sua ou do seu dedo de infatigável colaborador.

O Sr. Francisco Vieira é incapaz de fazer o bem por interesse. Que digam quanto deram tantas famílias, avós e até pais de alguns dos seus inimigos, por benefícios que ainda hoje estão a receber, de épocas que mais necessário era olhar para o espírito da lei do que da lei mesmo?

Um verdadeiro Pradense não poderia ser o autor de tão sórdido comunicado.

Todos os que o conhecem, sabem que o Sr. Vieira, para realizar algo que seja para bem da terra, dá a própria camisa. Esta é afinal, a característica dos homens capazes de deixar atrás de si uma obra válida.

Mas o que pretende, afinal, esse comunicado do «Núcleo do Partido Socialista de Prado»? — Simplesmente denunciar este «CRIME»: «...deu-se uma vaga na Casa do Povo e o Presidente da Direcção ofereceu-a ao sobrinho do Tesoureiro da mesma Direcção. O Núcleo do Partido Socialista (que se congratula com a vitória nesta freguesia) exige-lhe a imediata anulação de tão incriminável atitude... (sic) por que ofende a alínea d) do Art.º 3.º do Estatuto dos Empregados da Casa do Povo.

Este é o problema. Mas por muito que custe ao tal Núcleo do Partido Socialista de Prado, não tem razão. Antes de escrever essa diatribe maldosa, devia informar-se. E saberia logo que o tal «sobrinho do tio» não fora admitido como funcionário.

É do nosso conhecimento e do público em geral que a Casa do Povo ficou sem dois funcionários ultimamente: um faleceu de desastre e outro ausentou-se para o Canadá. O preenchimento dos lugares, por concurso público, leva o seu tempo. O serviço aglomera-se rapidamente. E, como tem acontecido em diversas ocasiões, recorre-se a empregados «ad tempus». É o caso. Veio, segundo nos informaram, a Inspeção das Caixas de Previdência que exigia os trabalhos em ordem. Por outro lado, para esse cargo exigia-se prática. A Federação das Casas do Povo tinha, por seu turno, um empregado nestas condições na Casa do Povo de Tibães que transitou imediatamente para Prado, não sem assinar um documento (Confr. Arquivo da Casa do Povo) como a mesma Casa do Povo de Prado só lhe dava trabalho por 3 meses, sem qualquer outra obrigação. E depois vem o tal concurso.

Ora como estamos a ver, esta é uma atitude normalíssima. Um desejo de servir bem o público. O favoritismo de «tio e sobrinho», que, segundo o comunicado, foi admitido na Casa do Povo sem concurso ou em concurso isolado, é falso.

Lamentamos que o tal Núcleo do Partido Socialista de Prado ignore as circunstâncias da admissão do novo funcionário e que nem tão pouco se desse ao trabalho de se informar... passando assim aos olhos das pessoas de bom senso, por uma «associação de malfetores»!

Prado, 10 de Junho de 1976

Surgem também as reacções de todas as Casas do Povo do Concelho de Vila Verde

Ex.mo Senhor  
Director Interino  
do Jornal «Correio do Minho»

Na quarta página do Jornal Diário «Correio do Minho», de 9 de Junho de 1976 — 3.ª Série — Ano III — N.º 629, publica-se o seguinte: «O Partido Socialista e a Casa do Povo da Vila de Prado». «Do Núcleo de Prado do Partido Socialista de Prado recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:», Aí se escreve, além do mais: «Quantas e quantas instituições continuam a servir-se criminosamente do Povo, em vez de servir! A começar pelas Casas do Povo, que sem exageros, são na maioria dos

casos, covis de ladrões e de prepotentes...» Como não é conhecida nem de jure nem de facto a existência «Do Núcleo do Partido Socialista de Prado», e como a local publicada não traz qualquer assinatura identificativa, os abaixo assinados, na qualidade de representantes das Direcções das Casas do Povo de Vila Verde, Cervães, Ribeira do Neiva, Portela do Vade, Pico dos Regalados, Prado, do concelho de Vila Verde, vêm notificar o sr. Director Interino do Jornal «Correio do Minho»: 1.º que indique qual ou quais destas mencionadas Casas do Povo «... sem exageros, são, na maioria dos casos, covis de ladrões e de prepotentes», 2.º que identifique e comunique quais os responsáveis pelo envio da mencionada publicação ao «Jornal».

Fazem esta notificação ao abrigo da Lei da Imprensa vigente e para o devido procedimento legal, pedindo também a sua publicação no mesmo Jornal e local.

Sede da Casa do Povo de Vila Verde, 14 de Junho de 1976.

Manuel Gonçalves Diogo  
Maciel Ordes Gomes da Silva Braga  
Belarmino Cerqueira  
Manuel Lopes  
António Rodrigues Peixoto  
Júlio Augusto Cerqueira  
Francisco Vieira

(Continua na 4.ª pág.)

## «Comissões de Gestão»

(Continuação da 1.ª pág.)

de Gestão» não existem só nas Associações ou nos estabelecimentos de ensino, mas também nas empresas privadas, e, por vezes quem as ocupou, derivado à sua débil formação, apenas contribuiu para depauperar, o já afundado sistema de Direcções.

É, sempre lamentável a todos os níveis que, tomando como exemplo a publicação de qualquer lei, a mesma seja interpretada de maneiras diferentes, em locais diversos, quando afinal ela é uma só! (sabemos contudo, que por vezes, aos seus legisladores, lhes escapa algo, e, que permite, tais interpretações dúbias).

Refere ainda que estes casos se passam a nível de estabelecimentos estatais, porque «cada cabeça, sua sentença» remando muitas vezes às feições dos ventos, que sopram nessas cúpulas, onde mal formadas (!!) mentalidades abusam do poder que tomaram e não lhes foi conferido.

E, então, no ramo do Ensino, salvaguardando raras excepções, muito haveria que mentalizar os seus componentes!!!

Mas tudo isto é fruto muitas vezes, de quem de momento se vê a mandar, quando — sabe Deus — nunca soube obedecer. Porque não, a criação dum curso preparatório para Gestores?

Mal irá todo este sistema, se da parte dos seus componentes não houver um verdadeiro sentido de responsabilidade, em querer servir o seu próximo cada vez mais e melhor.

Em suma, um verdadeiro sentido do papel a desempenhar, quer nas Associações, quer nas empresas e muito especialmente no sector do ensino, onde todos seríamos beneficiados.

Que nos reservará o novo Governo definitivo? Autêntico progresso? ou a permanência destes «progressismos» imaturos, cujos resultados estão à vista? Cremos bem que não.

Acreditamos que se não desperdicem jamais, valores humanos preciosos a este País tão carecido, de forma a que possamos reconstruí-lo — em concórdia, paz, amor e ordem social.

## Mons. Josemaria Escrivá, FUNDADOR DO OPUS DEI

(Continuação da 1.ª pág.)

responsável e amorosa fidelidade à cátedra pontifícia. A menos de meio século do seu começo, a associação que ele deixa atingiu a plenitude da sua vitalidade e expansão e apresenta-se marcada definitivamente com o carácter que ele quis e soube imprimir-lhe.

Não obstante, ou talvez por causa do muito que se escreveu sobre o Opus Dei e o seu Fundador, preponderantemente em tom polémico, para não dizer fantástico, nós, os seus contemporâneos, não temos a necessária perspectiva para avaliar todo o alcance histórico da sua doutrina (autenticamente revolucionária e antecipadora sob muitos aspectos), e da actividade pastoral (de uma eficácia e irradiação sem par) deste insigne homem da Igreja. Mas é evidente já hoje que a vida, a obra e a mensagem de Monsenhor Escrivá de Balaguer marcam um rumo novo, ou mais exactamente, um novo e original capítulo na história da espiritualidade cristã, se a concebemos — e assim deve ser —, como um caminho rectilíneo sob a orientação do Espírito Santo.

Monsenhor Escrivá de Balaguer era uma pessoa inimiga das honras e modesta, que fugia da publicidade e dos gestos clamorosos; não andava de um lado para o outro fazendo conferências (embora fosse generosíssimo e incansável no ministério sacerdotal e paterno da palavra); não concedia entrevistas à imprensa, salvo quando não podia evitá-lo. No seu elogio fúnebre recordaram-se oportunamente as palavras que escreveu aos sócios do Opus Dei numa ocasião tão singular como a das suas bodas de ouro sacerdotais: «Não quero nenhuma solenidade especial, porque desejo passar este aniversário jubilar seguindo a norma habitual da minha conduta: a minha missão é desaparecer para que somente resplandeça Jesus».

E, no entanto, era conhecidíssimo. O Opus Dei, a Associação internacional fundada por ele em 1928, conta agora com cerca de sessenta mil sócios de todas as nacionalidades, de todas as profissões e condições sociais. E preciso considerar também que milhões de pessoas encontraram um guia para a oração e para a santificação do trabalho quotidiano nos escritos espirituais e pastorais de Monsenhor Escrivá de Balaguer, desde o primeiro de todos — Caminho (deste livro, a que alguém chamou a «Imitação de Cristo dos tempos modernos» e que se pode ser tentado a não apreciar devidamente pela extrema sobriedade da sua estrutura, publicaram-se até hoje cento e vinte edições em vinte idiomas, com uma tiragem global que atinge os dois milhões e meio de exemplares) — até ao mais re-

cente, *Cristo que passa* (que recolhe dezoito homilias sobre as principais datas do ano litúrgico).

SANTIDADE PARA O HOMEM DA RUA

Desde a origem do Opus Dei, o seu Fundador proclamava que a santidade não é um ideal para privilegiados, mas para todos os que se empenham em viver bem o evangelho, fiéis ao Magistério da Igreja, qualquer que seja a sua situação na vida. A muitos isto parecia uma heresia (contudo seria suficiente recordar a «Introdução à vida devota» de S. Francisco de Sales). Depois do Concílio Ecuménico Vaticano II esta tese tornou-se um princípio assente. Mas o que continua a ser novo na mensagem espiritual de Monsenhor Escrivá de Balaguer, é a maneira prática de encaminhar para a santidade cristã homens e mulheres de todas as condições, em suma, o homem da rua, ou seja, um homem qualquer.

A concretização prática desta mensagem baseia-se em três notas características da espiritualidade do Opus Dei: 1) Antes de mais, os cristãos leigos não devem abandonar ou desprezar o mundo, mas continuar no mundo, amando e compartilhando a vida das pessoas normais e correntes; 2) Conti-

nuando no mundo, os leigos devem saber descobrir o valor sobrenatural de todas as circunstâncias normais da sua vida, inclusive as mais prosaicas e materiais; 3) Como consequência, o trabalho quotidiano — aquele que ocupa a maior parte do tempo e caracteriza a personalidade de qualquer pessoa — é a primeira coisa a santificar e o primeiro instrumento de apostolado.

## O dia do Cigano

A Caritas com o seu núcleo de auxílio aos ciganos promoveu o dia do Cigano, em 13 de Junho.

O que é levar a população a compreender a raça cigana com os seus valores: de família, de clã, de valor de mulher da integridade moral.

Devemos ajudá-los a integrarem-se na vida nacional, respeitando os seus valores e independência. Não os podemos marginalizar e generalizar alguns defeitos individuais. Tudo isso foi posto em relevo nesse dia.

## Pelo Alívio

No dia oito de Maio uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio o Sr. António da Costa Fernandes, da freguesia da Ucha, Barcelos filho do Sr. Domingos Fernandes Grilo e da Sr.ª D. Albina de Azevedo Costa e a menina Maria Mavilde Correia de Sousa, de Prado, filha do Sr. Luís de Sousa e da Sr.ª D. Maria Correia.

Foram padrinhos o Sr. João Almeida Vaz e a Sr.ª D. Rosa das Dores Rocha Cunha Vaz.

— No dia nove o Sr. Francisco António Lopes de Azevedo, de Soutelo, filho de João Azevedo e de Maria Lopes, casou com a menina Teresa de Bastos Ferreira, de Soutelo, filha de Justino Esteves Ferreira e de Rosa de Sousa Bastos.

Foram padrinhos António Alberto Pimentel de Magalhães e Vasconcelos e D. Maria Augusta Barros Amorim de Magalhães e Vasconcelos.

— No dia vinte e dois o Sr. Manuel Augusto Rodrigues Gomes, da freguesia de Painzela, Cabeceiras de Basto, filho de António Gomes e de Maria Teresa de Lurdes Rodrigues, casou com a menina Dionísia da Conceição Fernandes Gonçalves natural de Zanhas, Vila Verde, filha de António Gonçalves e de Rosalina da Conceição Fernandes.

Foram padrinhos o Sr. José de Oliveira Miranda e a Sr.ª D. Maria Adelaide de Lemos Pereira Miranda.

— No dia vinte e três com o nome de Artemira Agostinha foi baptizada uma filhinha do Sr. Júlio da Costa Rocha e da Sr.ª D. Marília Monteiro Soares da Costa Rocha.

Foram padrinhos o Sr. João Soares da Costa e a Sr.ª D. Maria Augusta Costa.

— No dia cinco de Junho o Sr. Adelino de Jesus Coelho Dias, da freguesia de Friande, Póvoa de Lanhoso, filho de Manuel Dias e de Margarida Maria Coelho, casou com a menina Maria Júlia Ribeiro da Silva, também de Friande, filha de Ilídio de Jesus da Silva e Mavilde de Jesus Ribeiro.

Foram padrinhos as D. Adelaide da Conceição Ribeiro da Silva e Deolinda Ferreira Peixoto.

Nossa Senhora abençoe os seus lares.

— Tivemos a conclusão do mês de Maria no dia das mães que foi muito concorrido.

Houve sermão em que o juiz desta irmandade mais uma vez e com muito agrado falou da devoção das mães a Nossa Senhora do Alívio e no final houve a consagração das mães a Nossa Senhora.



**Quinzenário Regionalista**

**Ena, pá! Tanto pá!...**

O Brigadeiro graduado Vasco Lourenço, Comandante da Região Militar de Lisboa, foi visitar uma unidade e, como sempre, dirigiu uma alocução aos nossos soldados. Sem hesitar leu o que levava escrito e

correu tudo muito bem. Quando os jornalistas lhe perguntaram se era ou não verdade que o capitão Salgueiro Maia, o valente militar dos blindados de Cavalaria das Caldas, havia cumprido dez dias de prisão

disciplinar, por «se ter indisciplinado perante o comandante da sua unidade», saiu-se com esta linguagem:

«Eh pá! Esse pasquim... Esses reaccionários, pá... sim esses gajos sabem que é mentira, pá, mas publicam. Não temos nada com os jornais e eu já disse, pá, que eles fazem das canetas armas. Eh pá! Parece que estão à espera que as armas pá, se voltem contra as canetas. Depois, pá, os juízes têm medo, pá...»

Logo a seguir o semanário «A Rua» escreve em título de primeira página: **Vasco 2.º, o Lourenço, ameça fuzilar-nos. A Rua só pede a sua demissão.**



◆ Nas suas recentes visitas à França e à Inglaterra, o Presidente do Brasil, Ernesto Geisel, concluiu importantes entendimentos nos campos da Siderurgia, da Energia e Pesquisa tecnológica.

O Presidente francês classificou o Brasil como «potência emergente».

afirmação parecida já havia sido feita recentemente pelo secretário de estado americano Henri Kissinger.

◆ Comemorou 139 anos o Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, esta famosa e antiga Biblioteca dedica-se à cultura da língua portuguesa e ao estreitamento das relações entre os dois povos irmãos.

Declarado pelo Governo Brasileiro de Utilidade Pública, possui mais de um milhão de volumes, passando por sua sala de leitura, centenas de pessoas diariamente, na sua maioria estudantes brasileiros, para colher elementos para seus trabalhos escolares.

◆ Ano que vem será iniciada a construção da fábrica de reactores no Parque Roma, em Sepetiba. Com ela a elaboração de novos projectos pela subsidiária Nuclen — Nuclebrás de Engenharia Nuclear S. A.

Até ao ano 2000 deverão estar operando no Brasil, cerca de 60 usinas nucleares, com capacidade total instalada de 70.000 MW, quase 3 vezes a potência das usinas não nucleares, hoje existentes.

◆ Comemorou 136 anos a Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro.

Em seu Hospital Santa Maria, conta com os mais renomados especialistas brasileiros de medicina e cirurgia, além de moderna aparelhagem, sendo um dos maiores estabelecimentos hospitalares do Brasil.

◆ Até Outubro de 1978 estará concluída, a primeira etapa do metro (Metropolitano do Rio de Janeiro) que ligará os bairros de Botafogo e Tijuca, tendo os trabalhos civis terminados e a superfície urbanizada. O «Metrô» do Rio de Janeiro, será então o mais moderno do mundo, reunindo experiências adquiridas nos Governos do Presidente Costa e Silva e Emílio Médici.

◆ Na solenidade do Dia da Raça, na capital federal, Brasília, usou da palavra o Senador Jarbas Passarinho, que foi Ministro da Educação nos Governos do Presidente Costa e Silva e Emílio Médici.

◆ A produção da FIAT brasileira está prevista para este mês, suas vendas serão iniciadas em Novembro com o FIAT-147. O novo motor criado no Brasil por suas características de desempenho será exportado para a Europa, com outros equipamentos, alcançando a soma de 550 milhões de dólares nos próximos 10 anos.

**SOCIAIS**

*Aniversariantes:*

Maria de Fátima, filha do casal, Abel de Azevedo Vivas e Deolinda Pimenta Bernardes Vivas, naturais da Freguesia de Atães.

Abel Lopes Alves, nosso assinante de Freiriz, comerciante no bairro de São Cristóvão, integrante do grupo folclórico da Casa de Lafões no Rio de Janeiro.

**A Casa do Povo de Prado**

Um correspondente do nosso jornal «O Vilaverdense», escreve a propósito:

**Uns de Prado do Partido Socialista (?) e as Casas do Povo**

(Continuação da pág. 3)

Estamos plenamente de acordo com a resposta de P. F., dada à publicação no Jornal «Correio do Minho», mas que só respondeu, e muito bem, na parte referente a Prado, à sua Casa do Povo, e em especial ao insigne benemérito Homem de Prado, Sr. Francisco Vieira. Essa publicação foi também espalhada em panfletos pelo concelho, e ataca, calunia os dirigentes e trabalhadores das Casas do Povo, que vão pedir as devidas responsabilidades e atar ao pelourinho tais caluniadores.

**As pequenas autópsias**

O «Correio do Minho» atribui a carta ao «Núcleo do Partido Socialista de Prado...» Acobertam-se assim num real anonimato. As sórdidas expressões aproximam-se e identificam-se com as do início do 25 de Abril em que indivíduos da pior espécie espalharam panfletos também fingindo-se socialistas. Nos meios responsáveis socialistas, ficaram surpreendidos com o manifesto dos tais de Prado. Também concordamos que não costuma o Partido baixar desse modo, com um

fraseado próprio de pessoas falidas desesperadas e aventureiras, desprezados no meio em que vivem. Escrevem: «Como é trágico verificar que a pesada lápide da desonestidade ainda não permitiu ao Povo a saída para a luz do dia, como é trágico verificar que a corrupção tem vindo a progredir, sobretudo nos meios provincianos!...»

Essa corrupção é uma enorme verdade. Os grupos de aventureiros que se donimavam socialistas — mas não eram o Partido Socialista — assaltaram as autarquias locais, colocaram lá tudo o que havia de mais marginal. Oprimiram o Povo. Crimes foram cometidos de toda a espécie. Os jornais publicaram alguns que até hoje estão impunes.

As administrações desses são a tragédia clara de misérias de algumas instituições a que lançaram a mão. Terras houve em que puseram bombas e incendiaram as suas sedes para ocultarem desfalques. Nunca foi respondido a esse acusar da voz pública e de testemunhas, até publicadas na Imprensa.

Houve casos de inquérito aos dinheiros dos organismos que lhe caíram no papo. Afinal concluíram por desvíos, mas só desvíos; noutros

casos e documentos existiam mas para esses dirigentes não são roubos. Nunca tão poucos tanto roubaram!... mas ainda há instituições que lhes estão atrancadas na garganta porque o povo nunca lhes deixou deitar a mão. Afirmam «quantas instituições continuam a servir-se criminosamente do Povo em vez de o servir...» Têm carraças de razão — as que caíram nas garras dessa matilha de dentes afiados, levaram quase tudo à ruína.

E se as Casas do Povo caírem nas mãos desse pressuposto «Núcleo Socialistas de Prado»? Respondam os que os conhecem.

**As Casas do Povo**

Estão-lhes no goto. Dizem: «A começar pelas Casas do Povo, que, sem exagero são, na maioria dos casos, covis de ladrões e de prepotentes. «Julga o ladrão que todos os são» diz o povo, na sua sabedoria inconfundível. Escrevem: «Já lá vai mais de um ano que o Jornal de Notícias trouxe uma relação de Casas do Povo desta Distrito e os respectivos crimes! E o que se fez? Nada».

Vão ser notificados a provarem que a maioria das Casas do Povo são covis de ladrões e prepotentes. Vale pouco gastar cera com tais defuntos. Houve irregularidades, em algumas. A maior parte das Direcções foram substituídas legalmente. Nos casos em que se detectaram crimes (poucos) correram as devidas sindicâncias e processos. E não foram substituídas todas as Direcções, quando os visados o pretendem, mas não querem entregar, porque o povo se opõe às mãos desses que desde o 25 de Abril, arruinaram tantas instituições e com passados tenebrosos.

No caso do Concelho de Vila Verde, na noite de 21 de Julho de 1974, em frente aos Paços do Concelho, uma multidão de vilaverdenses manifestou-se contra a entrega pretendida das Casas do Povo a indivíduos da pior espécie. E quem mais tarde apareceu a intervir na nomeação das Comissões Administrativas? O nosso jornal já o disse: elementos dos piores do Concelho. Puderam legalmente com 25 sócios, apresentar listas a eleições fiscalizadas por delegados do MFA. Nunca o fizeram, e, quando alguns apareceram em assembleias, foram corridos, porque lhes conhecem o currículo.

As Casas do Povo têm sido sujeitas, depois do 25 de Abril, e já pouco antes a uma intensa acção de reorganização, efectuada pela Junta Central, e ainda mais pela contínua fiscalização e orientação de trabalhos e muito trabalho pessoal da fiscalização da Caixa de Previdência e Abono de Família. São pessoas impolutas, conhecedoras, dedicadas, com um sentido de humanização, sempre prontas a atender quaisquer reclamações apresentadas pelos sócios. As Casas do Povo receberam variada legislação de reforma para benefício dos sócios, o que obriga a muito trabalho e experiência dos dirigentes e pessoal. O mal estava principalmente, na improvisação. Nos últimos anos, já antes

do 25 de Abril, o pessoal responsável é sujeito a rigoroso concurso público sobre a direcção dos organismos superiores.

O povo tem-se oposto à imposição de dirigentes das suas Casas do Povo feitas pelos partidos minoritários da sua região. Estes impuseram as Comissões Administrativas afirmando (democraticamente) que o povo não tinha competência para eleger.

Quanto à existência de alguns directores das Casas do Povo que pertenceram a organismos do antigo regime, é ou não verdade que muitos dos mais façanhudos desses partidos ou núcleos foram da ex-ANP, UN, da Legião, etc... E muitos outros não o chegaram a ser, porque não se lhes aprestou o tempo, nem os queriam pelo seu procedimento e conceito humano no povo. O País ainda não foi entregue totalmente à horde dos vândalos.

Enfim, tudo isto faz parte de uma escalonada de agitação: greves, campanhas diplomáticas, violências, a ver se conseguem novo surto de assalto definitivo ao poder. O povo margina-se. Numa freguesia do concelho, um núcleo, também com a capa socialista, queria correr o Pároco, espalhando que pretendia passar para seu nome e dos familiares os prédios da freguesia. Noutros, tentam entrar nos organismos e comissões paroquiais... mas não se dorme. Nunca fomos fascistas, demos disso inúmeras provas. Mas estamos num tempo, em que aos que não são nem burros, nem ladrões, nem agitadores, nem vadios chamam-lhes fascistas.

Senhores, vá lá (socialistas por favor) do Núcleo de Prado, vejam que andam no ridículo do povo da sua terra e do Concelho... Não se pavoneiem que ganharam as eleições. Todos estão numa minoria perante os grandes partidos do Concelho CDS e PPD, que obtiveram cerca de dois terços de todos os votos, até mesmo lá em Prado. Estas são as realidades. Não vão lá nem por votos, nem de qualquer outro modo. O povo está vigilante. — A.

*Com certeza ainda vai correr muita tinta. A verdade terá de vir ao de cima. A Casa do Povo terá de tomar uma posição clara sobre todas as acusações imputadas. Terá de pedir responsabilidades. Em democracia as liberdades terão de ser responsáveis.*

**Festas Concelhias de S.º António**

Apesar de resolvidas à última hora, realizaram-se as Festas Concelhias de Santo António, nos dias 11, 12 e 13. Trouxeram a Vila Verde muitos milhares de pessoas. Decorreram com muita animação, com os números anunciados, principalmente o Concurso de Perícia Automobilística com valiosas taças; pequenos Ranchos Folclóricos; Procissão dos Santos do mês de Santo António; iluminações; sessão de fogo de artifício. O parque de diversões

teve uma concorrência de bar-racas como nunca.

Houve ainda concertos da Banda Musical de Montijo.

Na procissão além de muitos anjos e cinco andores, tomaram parte a Fanfarras de Vila Verde seus Bombeiros e a de Falmalição; os escuteiros e guias de Vila Verde. Tudo decorreu na melhor ordem.

Está de parabéns a abnegada Comissão de bairristas que não deixaram cair as Festas, o que lhes custou muito trabalho e sacrifícios.

**A descolonização**

(Continuação da pág. 1)

exportar-nos açúcar da sua beterraba, em breve. Por cá, o parlamento democrático português dos oitenta e tantos ministros planeia — descansa, passeia, pede dinheiro e importam. Os anos passam; tudo cada vez pior; mais dependentes. Os heróis vão à África colher os louros e levam de cobardes. Fiquem por lá! ...

Mas procuram ainda impor-nos outro colonialismo. Está mais do que demonstrado, pelas condições sócio-económicas de leste, que poucas esperanças poderemos alimentar para essas bandas, as experiências constituíram autênticas desilusões: nem empréstimos, nem comércio eficaz comparável ao do Ocidente, mas apoio à agitação totalitária.

Dirigimos uma Adegas Cooperativa de vinhos. Quase nos quiseram impor uma exportação, em 1975, para os russos. Seria a nossa ruína. Opusemo-nos tenazmente, só por razões económicas. Ganhou a instituição uns milhares de contos. Fizeram-se negócios ruinosos com o mundo comunista, de que nos querem transformar em colónia. Por lá anda o nosso «comité» itinerante, enquanto cada vez mais nos afundamos.

Não importa que os nossos melhores e maiores clientes sejam os países da Europa Ocidental. Interessa voltar a população, ajoelhá-la de tanga para «esse sol da terra». A Espanha, a democratizar-se, verdadeiramente descolonizada, procura a Europa Ocidental, a América e países livres. São as autênticas afinidades e esperanças económicas. Oxalá que a lição da democracia à portuguesa lhes seja eloquente. Tem desenvolvimento intelectual e económico; muitos anos à nossa frente, para não deixar arrastar-se por aventureirismos. Infelizmente, o nosso nível intelectual é de tal ordem, que o mundo já ria, quando falava um nosso chefe do governo, e agora rir-se-á ao ouvir os discursos de certos dirigentes e candidatos à presidência da república. Quem souber um pouco de história, há-de concluir que estamos naquela fase do baixo império romano, em que os dirigentes eram escolhidos pela sua força bruta para os lugares dos césores. Punham-se e depunham-se uns aos outros, até que os bárbaros vindos de leste reduziram o mundo civilizado a escombros. Poderíamos ser pequenos, pequeninos, mas não colonizados, livres.